

Benchmarking Retrata a Gestão de Pessoas no Transporte Paranaense

O 10º Benchmarking Paranaense de RH, produzido pela Bachmann & Associados (B&A), em parceria com a Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH), retrata a gestão de pessoas na logística, transporte e armazenagem Paranaense em 2017.

Objetivo: este relatório apresenta resultados de indicadores de recursos humanos que ajudam a identificar áreas para melhoria e a estabelecer metas que contribuam para a otimização dos processos e dos resultados das organizações.

Vejaos resultados gerais e do segmento.

Resumo dos resultados – 2017 - Nota: Médias anuais.

Indicador	Geral	Logística
Rotatividade, %	26,6	27,4
Rotatividade voluntária, %	7,3	5,6
Retenção 90 dias, %	89,1	90,0
Absenteísmo, %	2,0	1,9
Absenteísmo médico, %	1,2	1,0
Horas extras pagas, %	2,7	6,0
Grau de terceirização, %	9,9	7,4
Uso da Remuneração variável, %	37,7	12,6
Treinamento, %	1,3	0,6
Percentual de mulheres, %	43,0	16,3
Taxa de Frequência de Acidentes com Afastamento, acidentados por milhão de horas trabalhadas	6,88	14,61

Segue a análise de alguns dos indicadores.

Rotatividade

A rotatividade mede o fluxo de entradas (admissões) e saídas (desligamentos) de empregados em um determinado período de tempo. É útil para avaliar a renovação da equipe. A rotatividade ótima deve situar-se dentro de uma faixa, pois valores elevados apontam problemas como clima organizacional inadequado ou política salarial defasada, enquanto valores muito baixos indicam pouca oxigenação da equipe.

A Rotatividade média nas 156

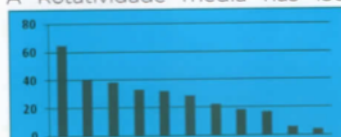


Figura 1 Rotatividade nas empresas de logística em 2017, %

organizações participantes do levantamento foi de 26,6%, enquanto no segmento de Logística, Transporte e Armazenagem foi de 27,4%. Mas, varia bastante nas empresas (figura 1).

Horas extras pagas

A prática da hora extra está bastante disseminada nas empresas paranaenses e, em algumas, os volumes foram significativos, indicando a necessidade de ações corretivas.

No segmento de transporte, as horas extras pagas corresponderam a 6,0% do total das horas trabalhadas (figura 5). É importante lembrar que esses

valores correspondem a média anual; portanto, em períodos específicos podem ter sido bem maiores.

Escolaridade

A escolaridade formal da equipe é uma medida da capacidade de entender instruções e de inovar representando, para a maioria dos negócios, um importante fator de competitividade. O levantamento mostrou uma grande variação no perfil de escolaridade entre os setores participantes. Na média das 10 empresas de logística, transporte e armazenagem avaliadas, os resultados foram (percentual das equipes):

Ensino Fundamental incompleto	17,2%
Ensino Fundamental completo	23,5%
Ensino Médio completo	50,1%
Ensino Superior completo	8,5%
Pós-graduação completa	0,6%

Treinamento

O tempo despendido em treina

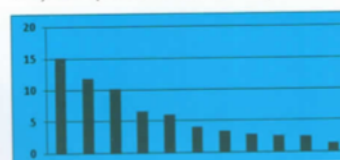


Figura 5 Horas Extras Pagas nas empresas de logística em 2017, %

Recursos Humanos



mento correspondeu, em média, a 1,3% do tempo total trabalhado, ou aproximadamente 35 horas anuais por empregado. No segmento logístico esse resultado foi bem menor, correspondendo a apenas 0,6% do tempo ou aproximado.

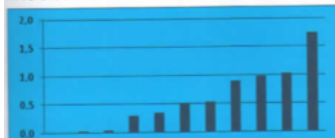


Figura 6
Treinamento nas empresas de logística em 2017, %

Percentual de mulheres

O Percentual de Mulheres é um caso particular da avaliação mais ampla que objetiva monitorar o perfil das equipes em relação a aspectos como gênero, etnia, idade, etc., para que se possa avaliar o efeito das políticas voltadas a ampliar a diversidade nas organizações. Isto se justifica porque há evidências de que equipes que apresentam maior diversidade são mais flexíveis e inovadoras.

O levantamento mostrou que o setor de serviços continua apresentando o maior percentual de mulheres (53,7%). Já no transporte, elas eram apenas 16,3% dos empregados em 2017.

TFCA

A Taxa de Frequência de Acidentes com Afastamento (TFCA) avalia o número de acidentados com afastamento em cada milhão de horas trabalhadas. Portanto, valores menores indicam resultados melhores. O cálculo deste indicador obedece às orientações da norma brasileira NBR 14280 – Cadastro de Acidentes de Trabalho. A métrica mede apenas os “acidentes com afastamento”, isto é, aqueles cuja gravidade impede o acidentado de voltar ao trabalho no dia seguinte ao do acidente ou dos quais resulte incapacidade permanente. No levantamento foram considerados só os empregados próprios, ignorando os acidentados com pessoal terceirizado.

Embora 44 organizações (30% da

amostra) não tenham reportado qualquer acidente com afastamento, a Taxa de Frequência de Acidentes com Afastamento (TFCA) média da amostra foi de 6,88 acidentados por milhão de horas trabalhadas. Este valor é o melhor de nossa série histórica e deve ser comemorado como um avanço importante, embora ainda em um patamar inaceitável. No segmento logístico esse resultado foi bem maior (14,61 acidentados em cada milhão de horas trabalhadas), exigindo ações preventivas.

Conclusões

O 10º Benchmarking Paranaense de Recursos Humanos mostrou que o segmento de logística, transporte e armazenagem ainda tem bastante espaço para melhoria dos indicadores clássicos de RH. O monitoramento mensal dos indicadores pelas empresas, e a comparação anual com referências externas, como as oferecidas pelo Benchmarking Paranaense, são importantes para a melhoria na gestão de pessoas nas empresas.

Serviço

O relatório completo do 10º Benchmarking Paranaense de RH pode ser baixado gratuitamente em www.indicadoresrh.com.br.

É importante lembrar que as empresas que participaram do levantamento podem gerar relatórios atualizados e com a identificação da empresa nos gráficos. Basta acessar o site do programa.

Sua empresa não participou? Ainda é possível fornecer os dados e fazer as comparações permitidas pelos relatórios automáticos gerados pelo sistema informatizado. Acesse www.indicadoresrh.com.br